

MEMÓRIA

# Funesc começa a digitalizar seu acervo

Com mais de um milhão de documentos, Arquivo Histórico da Fundação está sendo digitalizado e público terá acesso através da web

TIAGO GERMANO

Cartas com a caligrafia do imperador Dom Pedro I, documentos assinados pelo estadista José Bonifácio, discursos manuscritos do escritor José Américo de Almeida. Testemunhos da história que a poeira do tempo vinha consumindo nos vastos arquivos da Fundação Espaço Cultural (Funesc).

"Eu tinha medo que todos aqueles documentos fossem destruídos e toda aquela história fosse perdida", disse o historiador Arion Farias, chefe da Divisão do Arquivo Histórico, um dos nomes à frente da verdadeira corrida contra o tempo que a Funesc está empreendendo para digitalizar seu acervo de mais de um milhão de documentos.

O processo de digitalização, que tem mobilizado o empenho de profissionais da área de arquivismo e de um arsenal de equipamentos especiais, começou este mês. Segundo o presidente da

Funesc, Maurício Burity, alguns documentos já começam a ser disponibilizados para consulta pública a partir da próxima semana, no portal [www.funesc.com.br](http://www.funesc.com.br).

"É um trabalho demorado e oneroso. Estamos apenas no início do projeto, que esperamos que tenha continuidade na próxima gestão", afirma Burity, que destaca não apenas o cuidado com que a Funesc está lidando com um material precioso e delicado, mas a preocupação em proporcionar o acesso da população ao seu conteúdo. "Digitalizar sem permitir o conhecimento imediato das informações é fazer com que a história se perca do mesmo jeito", enfatiza o presidente da Fundação.

Para tanto, a Funesc planeja incluir, em uma primeira etapa, o acervo de mais de 25 mil documentos em seu arquivo digital. Estas cartas, jornais e documentos foram selecionados de acordo com sua importância histórica. Sete mil já foram digitalizados e destes, 200 poderão ser visualizados, em

breve, na web.

"Tudo está preservado e agora organizado num sistema que facilita a visualização do arquivo sem a necessidade de manuseá-lo", explica Rodrigo de Andrade, um dos diretores da Solaris, empresa responsável pela digitalização dos documentos. "Quando tudo estiver salvo em software, vamos encaminhar cópias desses arquivos para a Biblioteca Nacional e para a Fundação Joaquim Nabuco", completa Airon.

Aberto diariamente, o Arquivo Histórico realiza, duas vezes por semana, um programa com escolas públicas da capital paraibana. Depois de visitarem a galeria Archidy Picado, o Museu José Lins do Rego e o Planetário, os alunos vão ao lugar que preserva documentos dos quais sabem apenas da existência através dos livros de História. Agora, não só os estudantes como milhares de pessoas também poderão acessá-los de um computador, do conforto de suas casas.



RARIDADES | Arion e documentos do Arquivo Histórico: digitalizar para preservar

NO RECIFE

## Naná Vasconcelos lança disco de inéditas em que promove o encontro entre orquestra e percussão

"Sinfonias e Batuques" tem a participação de sua filha, Luz Morena, e homenagem a Milton Nascimento

TIAGO GERMANO

A imaginação do percussionista Naná Vasconcelos tem a cadência nervosa de um tambor de maracatu. Num dia em que o toque desse tambor soou mais inquieto que o habitual, Naná se transportou a um parque imaginário onde ensaiava uma orquestra imaginária e onde batuqueiros, também imaginários, passeavam na mesma hora e local. O devaneio gerou nada mais nada menos que um CD, *Sinfonia e Batuques*, que o percussionista lança hoje em Recife.

O álbum, porém, não é nada confuso, como sugere o devaneio que deu impulso criativo para a sua realização. Nas 12 faixas inéditas, o músico busca har-



OTAVIO DE SOUZA/DIVULGAÇÃO

DEVANEIO | Ideia do novo CD surgiu de um encontro imaginário entre uma orquestra e batuqueiros

monizar percussão e cordas, além de apresentar uma técnica de "percussão nas águas", desenvolvida por Naná para remeter ao som que os negros ouviam quando eram trazidos da África para o Brasil na época da escravidão.

Valendo-se destas "células rítmicas compostas sobre águas" Naná homenageia ainda Milton Nascimento na faixa "Aquele do Milton", e apresenta três canções em parceria com Luz Morena, jovem pianista de apenas onze anos que em 2009 venceu o

concurso nacional Magda Tagliaferro, em São Paulo.

Luz Morena é filha de Naná e participa nas vinhetas de "Mistérios", "Pedalando" e "Canção para Nanile". "Sinfonia e Batuques", canção que dá nome ao CD, é a que sintetiza a filosofia do disco, com a perfeita confluência de sons de cordas e percussão, nos transportando imediatamente para o parque que Naná visitou em sua imaginação.

O show de lançamento de *Sinfonia e Batuques* ocorre hoje à noite no Nascledouro dos Peixinhos, na capital pernambucana. Na festa, que será aberta ao público a partir das 20h, serão apresentados dois vídeos e uma batucada a cargo do Coco do Amaro Branco e do Maracatu Axé da Lua.

TELEVISÃO

## Fábio Jr. e Fiuk estão juntos em especial

DA FOLHAPRESS

A história "que todo mundo pensa que aconteceu", segundo Fiuk, vai ao ar na TV Globo, hoje, às 22h50 (Brasília). Em *Tal Filho, Tal Pai*, ele é um cantor, filho de um artista de sucesso, vivido por seu pai, Fábio Jr. Parece reportagem, mas é ficção.

No especial, Fiuk, como também se chama o personagem, grava um DVD com o pai (o que ainda não aconteceu na vida real), interpretam "Vinte e Poucos Anos", antigo sucesso de Fábio Jr., e o trabalho é estralhalhado pela crítica Bárbara Leão (Alessandra Negrini).

Fiuk se desilude e resolve recomeçar com um teste para cantar na banda Agnatus. Consegue com méritos próprios, mas seu pai, chamado na trama de Fábio Jr., volta a ter participação fundamental na prova de fogo do filho.

LANÇAMENTO

## Aos 65, Bryan Ferry quebra jejum em disco roqueiro

'Olympia' conta com as participações dos velhos companheiros de Roxy Music e ainda Dave Gilmour, Flea e Dave Stewart

THALES DE MENEZES

Kate Moss aparece na capa de *Olympia* (Virgin/EMI, R\$ 28, ótimo), 13º álbum solo do cantor Bryan Ferry. Está de cabeça para baixo, mas, ainda assim, é Kate Moss. E isso significa muito. Não se trata de devoção à bela e polêmica modelo inglesa. Sua imagem está ali para sinalizar que desta vez Ferry tenta voltar ao rock que fazia com sua banda nos anos 1970, Roxy Music.

Surgido na esteira do glam de David Bowie e Marc Bolan em 1971, o Roxy Music deixou logo a maquiagem e focou seu trabalho na construção de rock sofisticado, elegante. As harmonias redondas, bases de canções assobiáveis e prontas para as rádios, viraram um modelo. Sem exagero, o Duran Duran não existiria sem o Roxy Music.

Desde o álbum de estreia, uma marca do grupo era colocar nas capas dos discos fotos de modelos famosas. Não por coincidência,

com certeza, praticamente todas eram namoradas do cantor.

Ferry desenvolveu uma carreira solo paralela, desde 1973, em que priorizou regravações de outros artistas e baladas românticas derramadas, como o sucesso mundial "Slave to Love". Nos discos solo, Ferry optava por seus retratos nas capas, invariavelmente com ternos de grife muito bem cortados e o cabelo cuidadosamente (des)penteadado.

Em *Olympia*, pela primeira vez ele não está na capa. Kate Moss vem para resgatar os antigos fãs do Roxy Music, que não vão se decepcionar com o resultado. Se não chega perto de discos como *Siren* e *Country Life*, o novo álbum não faria feio se encaixado na discografia da banda. *Olympia* é o primeiro disco de inéditas de Ferry desde *Frantic*, de 2002. Há três anos, lançou *Dylan-esque*, uma fraca reunião de covers de Bob Dylan.

Para a retomada de uma, pedada mais rock aos 65 anos,

ele reuniu no estúdio um time dos sonhos. Companheiros de Ferry no Roxy Music, Andrew Mackay, Phil Manzanera e Brian Eno participam de algumas faixas. A lista de convidados vip tem o baixista Flea (Red Hot Chili Peppers), Dave Stewart (ex-Eurythmics) e o duo eletrônico Groove Armada. O destaque, no entanto, é Dave Gilmour (Pink Floyd), que empresta sua guitarra suave a duas ótimas baladas, "Me Oh My" e a arrepiante "Song to the Siren", regravação de um sucesso de Tim Buckley, original de 1967.

Na banda fixa, que já está em turnê com Ferry e faz as bases do disco, dois ins-

trumentistas que todo artista pediu a Deus: Marcus Miller, no baixo, e Nile Rodgers, o guitarrista responsável pelo impecável som sacolejante do Chic no auge da disco.

Tanto craque junto rendeu coisas como "BF Bass (Ode to

*Olympia*), um soul pesado para levantar qualquer festa, "Reason or Rhyme" (puxada por Ferry ao piano) e "You Can Dance" (como o nome entrega, feita para dançar).

Dois grandes momentos poderiam entrar em "greatest hits" do Roxy Music: "Heartache by Numbers", marcada pelo baixo de Flea, e "No Face, No Name, No Number", regravação de uma canção do Traffic, escrita por Steve Winwood e Jim Capaldi, que na versão de Ferry ficou pop grudento.

Rock elegante, *Olympia* é altamente indicado para fãs do melhor Duran Duran, do Bowie fase "Let's Dance" e, claro, do Roxy Music. (Da Folhapress)



Arquivo

ELEGANTE | Ferry, cuja carreira solo sempre priorizou baladas românticas, investiu no rock em disco que lembra sua antiga banda

RÁPIDAS...

Jason Marz canta no Recife e em Salvador



Conhecido mundialmente pelos hits "I'm yours" e "Lucky", o cantor americano Jason Marz teve shows confirmados na Bahia e Pernambuco. O músico é o destaque no último dia do Festival de Verão de Salvador, dia 5 de fevereiro. No dia seguinte, Marz vai estar em Pernambuco, mas o local ainda não foi definido. Pode ser, inclusive, que o show seja em Porto de Galinhas.

'Avatar' é o filme mais pirateado de 2010

*Avatar* foi o filme mais pirateado em 2010. Segundo os dados levantados no site Torrent Freak, o longa de James "Titanic" Cameron foi baixado ilegalmente na internet cerca de 16,5 milhões de vezes. Em segundo lugar vem a adaptação dos quadrinhos *Kick Ass - Quebrando Tudo*, de Matthew Vaughn (*Nem Tudo É o Que Parece*), com 11,4 milhões, e em terceiro está *A Origem*, de Christopher Nolan (*O Cavaleiro das Trevas*), com 9,7 milhões de cópias baixadas.

Faixa de Abbey Road vira patrimônio inglês



Agora a famosa faixa de pedestres de Abbey Road faz parte do patrimônio inglês. O local serviu de cenário para a foto que estampou a capa do álbum de mesmo nome dos Beatles, 12º álbum lançado pela banda britânica em 1969. Os estúdios de Abbey Road, situados no norte de Londres, haviam ganhado o mesmo status em fevereiro deste ano. Com o grau 2 de proteção, o local só pode ser alterado com a aprovação do conselho de preservação nacional inglês.

Wikileaks: livro de Julian sairá no Brasil

De acordo com a Folha de São Paulo, os direitos de publicação do livro de memórias do jornalista australiano Julian Assange, criador e editor-chefe do *WikiLeaks*, foi comprado pela Cia. das Letras. O lançamento será simultâneo em todo o mundo. No entanto, a data de publicação ainda não está definida. O *Wikileaks* é um site conhecido por divulgar documentos sigilosos, entre eles 77 mil documentos da inteligência americana sobre o Iraque.

'Supernatural' ganhará uma série animada



Será lançado em fevereiro o desenho animado japonês baseado na série televisiva de terror *Supernatural*. A produção terá uma temporada de 22 episódios e não será um remake, mas vai ter também episódios originais, que mostrarão a infância dos irmãos Winchester. Personagens secundários do seriado original e vilões exclusivos para o animê. O criador e produtor executivo Eric Kripke está envolvido na adaptação.